



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
DEPARTAMENTO FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

ITAMAR ANTÔNIO DE ANDRADE JÚNIOR

**AS PERCEPÇÕES DOS DOCENTES ACERCA DA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Recife

2021

ITAMAR ANTÔNIO DE ANDRADE JÚNIOR

**AS PERCEPÇÕES DOS DOCENTES ACERCA DA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Federal de Pernambuco,  
como requisito parcial para obtenção do  
título de licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 05/10/2021

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Viviane de Bona (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Gilda Lisboa Guimarães (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elaine Suane Florêncio dos Santos (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco

# AS PERCEPÇÕES DOS DOCENTES ACERCA DA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Teachers' Perceptions about the use of music in child education

Itamar Antônio de Andrade Júnior  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Viviane de Bona

## RESUMO

A música é um dos elementos artísticos mais recorrentes em todas as civilizações. Na Educação Infantil, está presente no cotidiano das crianças, através das brincadeiras, cantigas populares, em datas comemorativas e apresentações. Considerando esses aspectos, a pesquisa possui o objetivo de compreender a percepção dos docentes acerca da utilização da música na Educação Infantil. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semi-estruturada, sendo realizada com dez (10) docentes que atuam na Educação Infantil. Os principais resultados mostram que as docentes possuem concepções em comum acerca da música, apresentando que a musicalização é um conjunto de elementos sensoriais; é parte essencial da rotina e no cotidiano das crianças; é cultural e divertido. Também dialogam sentidos para o desenvolvimento infantil parecidos, afirmando que a música ajuda na coordenação motora das crianças, favorece a linguagem, contribui na construção da personalidade e na expressão de sentimentos. Por fim, as docentes relatam que a música está presente na prática delas, em momentos específicos no cotidiano, através de instrumentos musicais e no trabalho com músicas populares.

**Palavras-chaves:** Educação Infantil; música; elementos musicais; crianças; desenvolvimento infantil.

## ABSTRACT

Music is one of the most present artistic elements in all civilizations. In Early Childhood Education, it is present in the daily lives of children, through games, popular songs, on commemorative dates and presentations. Considering all these aspects, the present aims to understand the teachers' perception about the use of music in Early Childhood Education. Data were collected through a semi-structured interview, carried out with ten (10) teachers who work in Early Childhood Education. The main results show that the teachers have common conceptions about music, showing that musicalization is a set of sensory elements, it is an essential part of the routine and daily life of children, it is cultural and fun. They also dialogue with similar meanings for child development, stating that music helps children's motor coordination, favors language, contributes to the construction of personality and the expression of feelings. Finally, the teachers report that music is present in their practice, at specific moments in their daily lives, through musical instruments and in working with popular songs.

**Key Words:** Child education; music; musical elements; children; child development.

## 1 INTRODUÇÃO

A música é um dos elementos artísticos principais da cultura, na história e na construção da humanidade, presente nas diversas sociedades, nos distintos espaços e tempos. É considerada fundamental para o desenvolvimento cognitivo e sensorial dos seres humanos, visto que permite que os mesmos ampliem o senso criativo, lúdico e emotivo. Com relação ao seu papel e importância na formação e no desenvolvimento humano, principalmente na educação e no trabalho com as crianças, Oliveira Júnior e Cipola (2017) afirmam:

A música não deve ser vista e usada como uma ferramenta exclusiva na formação de futuros músicos, mas sim, como uma ferramenta indispensável no desenvolvimento da criança. Deve estar presente sempre possibilitando a criança o seu envolvimento com grupo, facilitando a sua socialização, sua coordenação motora, sua linguagem verbal, sua linguagem corporal, auxiliar no desenvolvimento de suas habilidade (OLIVEIRA JUNIOR; CIPOLA, 2017, p.139)

Na educação, pode estar presente em vários momentos dos processos de ensino e aprendizagem, nas diferentes atividades e propostas pedagógicas, a exemplo das parlendas, cantigas de roda, nas rimas e no repertório em datas comemorativas. Nessa perspectiva, a musicalidade é considerada uma forte aliada para uma educação integral das crianças e dos estudantes da educação básica, favorecendo uma educação de qualidade e que respeita os direitos de aprendizagem.

As crianças começam a ter contato com a música e seus aspectos desde muito cedo, através das canções de ninar, dos brinquedos sonoros como o chocalho, os sons emitidos pela fauna, as parlendas e brincadeiras, até mesmo pelo tom da voz dos familiares. Por estar inserida em uma sociedade que se expressa através da Arte e suas dimensões, gradativamente a criança compreende que a música é um dos elementos que a sociedade usa para se expressar e se comunicar, sistematizando como a sociedade funciona. De acordo com Oliveira Junior e Cipola (2017, p. 127), "ao cantar ou imitar, a criança passa a descobrir suas capacidades e estabelece relações com o meio em que vive. Além da música encantar, ela tem a capacidade de tornar o aprendizado prazeroso e estimulante".

Diante disso, a escola tem o papel de promover uma educação que respeite a singularidade de cada criança e a sociedade na qual está inserida, trazendo para o contexto educacional as formas culturais e significativas que os ajudem a compreender seu tempo e espaço. Afirma Monção (2017) em sua constatação sobre infância e sociedade que

A concepção de criança e infância é nosso ponto de partida e também nosso ponto de chegada. Compreender a criança em sua singularidade, sem desconsiderar o contexto em que está inserida e a maneira como a sociedade acolhe e reconhece a infância, é um elemento importante para evitar promover análises isoladas do contexto social (MONÇÃO, 2017, p. 175).

Assim como a escola, o educador deve promover através de suas práticas e metodologias ações que mobilizem as crianças a explorarem os campos musicais e rítmicos, visando a ampliação do conhecimento musical e linguístico, mas respeitando as singularidades de cada indivíduo e as formas de expressões da sociedade em que está inserido. É importante que os docentes da Educação Infantil considerem esses aspectos fundamentais para a formação e o desenvolvimento das crianças. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), preconiza que os campos de experiências são essenciais, dentre eles encontramos: O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; e, Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações.

Por meio da música é possível garantir e explorar os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, aprendendo de forma lúdica a importância da escuta, do ouvir, de compreender as melodias culturais, conhecer o hino nacional, explorar diversos tipos de ritmos e estilos musicais, proporcionando o gosto musical que é singular a cada indivíduo.

Reforçamos que a música faz parte da rotina das crianças e de suas vivências com o mundo e com a sociedade, também faz parte das experiências e vivências do cotidiano e, conseqüentemente deve fazer parte da escola e seu planejamento. De acordo com Bellochio e Figueiredo (2009):

Se a música faz parte da experiência humana em diversos momentos de vida e com diversas funções, também faz parte da escola. A rotina

da escola, reconhecidamente, possui músicas cantadas, dançadas, brincadas na hora do recreio, imitadas em coreografia, dentre outras. (BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009, p. 02)

Dessa forma, introduzir atividades, elementos e recursos pedagógicos que envolva a musicalização nos planos de aulas e no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, é garantir os direitos de aprendizagem das crianças, favorecendo uma educação sensível às questões sociais que os cercam, evidenciando a importância de trabalhar com as realidades e a cultura de cada comunidade e região.

Mediante essas colocações, nos propomos a responder às seguintes indagações: como é pensado os elementos musicais na visão dos docentes que atuam na Educação Infantil? De qual forma a música está sendo desenvolvida na Educação Infantil mediante as percepções dos docentes?

Traçamos então como objetivo geral desta pesquisa: compreender a percepção dos docentes da Educação Infantil acerca da utilização da música no desenvolvimento infantil. Para tanto, consideramos os seguintes objetivos específicos: a) identificar os sentidos atribuídos pelos docentes sobre a musicalização na Educação Infantil; b) Analisar nas falas dos docentes, quais elementos musicais estão presentes na ação do professor da Educação Infantil.

O presente trabalho está organizado inicialmente com a fundamentação teórica, que faz uma breve menção a história da música na humanidade, desde os povos primitivos até os dias atuais, a história da música no Brasil e a música na Educação Infantil. Posteriormente, a metodologia, que evidencia o tipo de pesquisa realizada, como ocorreu a coleta de dados e como foram analisados os conteúdos. Logo após, os resultados, que reúnem toda a análise das percepções das entrevistadas acerca da música na Educação Infantil, dialogando diretamente com a fundamentação teórica, e, por fim, a conclusão que traz as considerações finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A história da música na humanidade**

A música é um elemento muito presente na atual sociedade, ocupando diferentes espaços e expressando a diversidade cultural dos diversos espaços sociais.

Na História, a humanidade sempre possuiu uma relação com a música, sendo um instrumento, manuseado a partir de objetos físicos, ou utilizando a própria voz para produzir e emitir diversos sons, mas suas características se transformaram de acordo com a necessidade da humanidade, se adaptando até chegar na forma a qual conhecemos hoje.

Com o avanço da tecnologia e da globalização, houve um crescimento na distribuição e no consumo dos materiais musicais, além de serem facilmente encontrados na mídia e nas redes sociais. O mercado musical tornou-se essencial na comunicação, esse fato é decorrência da construção da humanidade e a busca pela representação artística, mesmo durante a pré-história, já existia a produção e imitação de sons, mas de forma distinta a qual conhecemos atualmente e com o objetivo diferente.

De acordo com Picchi (2008, p.45), os povos primitivos utilizavam elementos sonoros como uma necessidade de sobrevivência, para caçar e alertar o grupo durante um possível ataque. Isso se deve à necessidade da humanidade da época em se comunicar e buscar conviver em grupos, uma tática para se fortalecer e criar estratégias que os manteriam vivos e longe de possíveis predadores e ameaças.

Porém o som musical só aparece juntamente à necessidade de comunicação quando da associação entre humanos, já conscientes e atentos ao fator de sobrevivência que os fazia mais vulneráveis como indivíduos, mas fortes como grupo. (PICCHI, 2008, p. 45).

Para além da necessidade de sobrevivência, Picchi (2008, p. 47) reforça que era comum a utilização de sons para imitar a fauna, a partir das observações dos animais, principalmente dos pássaros, e da flora, durante as transformações temporais e dos fenômenos da natureza, a exemplo dos dias chuvosos em que haviam raios, chuvas, ventos fortes e do movimento das folhas das árvores.

Com o avanço das civilizações e através das observações feitas da natureza, desencadeou a compreensão que o corpo humano poderia produzir sons, como, por exemplo, o som dos pés batendo no chão, os das mãos ao bater palmas e a própria voz, a partir dessas experimentações eram produzidas canções e os ritos sagrados para as danças e para a comunicação em grupo, sendo utilizada para as necessidades diárias e de celebrações.

## **2.2 A música no Brasil**

No Brasil, a História da música foi influenciada pelos povos africanos e europeus, assim como afirma Blomberg (2017, p. 417), esses povos trouxeram novas concepções de ritmo, melodia e harmonia, bem como novos artefatos musicais. Os povos indígenas que já habitavam no Brasil, também possuíam seus ritos sagrados, danças e canções. Ao passar do tempo, houve a mistura dos sons desses três povos, indígenas, africanos e europeus, resultando em músicas populares e expressões genuinamente brasileiras. Temos como exemplo o frevo que surgiu na cidade do Recife, entre o final do século XIX e início do século XX, como um ritmo carnavalesco nascido a partir das marchinhas de carnaval, influenciado pelas danças e músicas afro-brasileiras, como o maxixe e a capoeira. O maracatu, que também surgiu em Recife, é uma manifestação que envolve a dança e a música, originado pela mistura cultural africana, portuguesa e indígena. Essa influência é evidenciado por Blomberg (2017), que diz:

A Música, que se assume, tenha sido praticada desde os primórdios da descoberta do Brasil, seja pelas comunidades ameríndias, que aqui habitavam, ou posteriormente pelos europeus e africanos, análoga à própria escrita da história do Brasil, foi inicialmente registrada através de relatos de viagens de estrangeiros, missionários ou administradores. Seria somente no século XX que a História da Música seria abordada com um viés de história mais criteriosa e metódica (BLOMBERG, 2017, p.418)

A partir desse encontro entre os povos, resultou em estilos musicais diversos que são marcas originais e culturais no Brasil, a exemplo do Baião, Forró, Xote, Axé, Samba, *Funk* Carioca, Choro, MPB, entre outros diversos estilos músicas que são muito regionais e expressam as peculiares e os aspectos de vida e de sociedade dos povos brasileiros. Assim como expressam as lutas e as marcas de momentos históricos importantes na contextualização do Brasil, como a Ditadura

Militar, que foi um regime instaurado em 1 de abril de 1964, durando até 15 de março de 1985, sob comando de sucessivos governos militares, que estabeleceram a censura à imprensa e aos artistas, com restrição aos direitos políticos e perseguição policial aos opositores do regime. Durante esse período, muitos artistas foram presos, silenciados e exilados, por manifestar contra, usando as letras de suas músicas para lutar e protestar. A exemplo temos o cantor Caetano Veloso, preso por dois meses em 1968, juntamente com Gilberto Gil, outro artista, Raul Seixas, foi levado enquanto voltava de um show em 1974, sendo preso e sofrendo agressões durante duas semanas.

### **2.3 A música na Educação Infantil**

É evidente a potencialidade da música, sendo uma ferramenta essencial para expressar sentimentos, mas também manifestar contra questões sociais que agravam e ferem a cidadania, apontando as necessidades urgentes para a mudança, combatendo e protestando contra ditaduras e regimes arbitrários aos direitos humanos. Por isso, conhecer, estudar e entender a música, é adquirir conhecimento histórico, compreendendo como a sociedade atual se formou e está se transformando.

Na Educação Infantil, a música favorece a formação humana, cognitiva, motora e sensorial. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), a criança é definida como um ser brincante, que se desenvolve através das experiências e interações sociais; a educação infantil, através dos campos de experiências, define aspectos fundamentais para esse processo. Por meio dos campos: traços, sons, cores e formas e corpo, gestos e movimentos, a criança aprende que existem diversos tipos de sonoridades, melodias e ritmos, compreende que seu corpo também emite sons, utilizando as cordas vocais, as partes do corpo como mãos e pés. Com a apreensão das letras das canções, contribui para o raciocínio lógico e a memória, proporcionando, conseqüentemente, o desenvolvimento linguístico, integral e estimulando as habilidades motoras e sensoriais.

Segundo Oliveira Júnior e Cipola (2017, p.127), "ao cantar ou imitar, a criança passa a descobrir suas capacidades e estabelece relações com o meio em que vive. Além da música encantar, ela tem a capacidade de tornar o aprendizado prazeroso

e estimulante". Fica evidente o papel que o processo da música tem na vida e no cotidiano das crianças, no simples fato de cantar, a criança está no processo de assimilação e compreensão no meio em que vive, descobrindo nas letras expressões que oferece significados ao cotidiano e aos sentimento de quem está interpretando e escutando a música.

A música também é um fator intrínseco à humanidade, fazendo parte desde o início da vida, de forma direta e indiretamente. Por isso, além de suas contribuições, é essencial a presença dessa área nos espaços educacionais porque faz parte da formação humana. Oliveira Junior e Cipola (2017) acrescentam:

Desde o útero materno a criança sofre influências musicais distintas, ambiente musical frequentado pelos pais e pela sociedade em que está inserida. A criança tem necessidade em estar em contato com a música, pois é através dos diversos sons que a criança ainda bebê começa a interagir com o meio. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva. (OLIVEIRA JUNIOR; CIPOLA, 2017, p. 127).

Além de fazer parte do planejamento e na metodologia dos educadores, é primordial que o próprio Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola ofereça planejamentos e objetivos que visem o desenvolvimento através de atividades e propostas que envolvam a música e suas competências, explorando e ofertando condições que favoreçam as crianças aprenderem de forma lúdica, prazerosa, enquanto desenvolve seu senso crítico e musical.

No âmbito da Educação, uma grande conquista acontece com a ementa da Lei 11.769, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Isso ocorreu a partir do decreto do Congresso Nacional e do ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que sancionou a Lei 11.769 em 18 de setembro de 2008. O artigo 1º, desta lei, acrescentou ao artigo 26 da LDB um parágrafo (§6º), o artigo 2º foi vetado, conforme o comunicado ao Presidente do Senado Federal para o veto parcial do Presidente da República ao Projeto de Lei 2.732, de 2008 (Câmara dos Deputados), já o artigo 3º, determina que os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º (vetado) da mesma Lei.

Apesar de ser sancionado, não existe uma obrigatoriedade ou fiscalização para que essa Lei seja cumprida, mas torna-se um passo fundamental para os

processos de ensino e de aprendizagem da música na educação básica, favorecendo a importância de se trabalhar com recursos e atividades que dispõem a musicalização e seus aspectos.

Como vimos é evidente a importância da música na formação humana, apesar dos avanços, ainda existem barreiras a serem ultrapassadas e supridas para ser vista como um aspecto fundamental no trabalho da educação básica, primordialmente na Educação Infantil. Visto que auxilia nas atividades previstas pela BNCC, como o brincar e interagir, conciliando através de brincadeiras cantadas, parlendas, cantigas de roda, um instrumento que promove o relaxamento e ajuda na saúde mental das crianças, a coordenação motora, a ludicidade, trazendo benefícios para a socialização, auxilia na alfabetização, ajuda a lidar com os próprios sentimentos e estimula a percepção e ampliação sonora.

A forma como é trabalhada deve despertar nas crianças a criatividade e autonomia, respeitando seus desejos e gostos próprios, permitindo que explorem, escolham, participem e interajam, o papel do professor é conduzir, e também sugerir, mas respeitando a singularidade e individualidade de cada criança e sua bagagem de vida, assim como afirma Oliveira Júnior e Cipola (2017)

A música desperta a criatividade, propicia que a criança se expresse, mas depende da maneira como ela é colocada. Não devemos levar tudo pronto, mas deixarmos que a criança invente, crie, cante da forma que ela sentir. Não temos uma sala de aluno homogêneo, mas sim, heterogênea, portanto, o tipo de música que a criança vai se identificar depende da bagagem que ela já possui. (OLIVEIRA JUNIOR; CIPOLA, 2017, p. 131)

As formas que serão trabalhadas devem atender as necessidades de cada estágio da vida, na Educação Infantil, é propício para começar a introduzir a música nas atividades lúdicas e brincadeiras, para que a criança entenda o que é a linguagem musical, através do ouvir, expressar e participar, reconhecendo os diferentes tipos sonoros e as diferenças sobre eles.

O trabalho deve buscar a brincadeira musical, aproveitando que existe uma identificação natural das crianças, explorando os diferentes sons da natureza, dos animais, do lugar onde vive, estimulando através de perguntas e trazendo a reflexão e compreensão dos diversos sons. Por isso propomos nesta pesquisa entender os

sentidos que docentes da Educação Infantil atribuem a música e como está presente neste contexto.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa por se tratar de uma investigação de fenômenos no âmbito escolar. Segundo Silveira e Córdova (2009, p.34), "a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais", apresentando as características da abordagem qualitativa como:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.32)

Para a coleta dos dados, foi aplicado uma entrevista semi-estruturada que possui a técnica de conhecer a fundo os participantes da pesquisa, através de um conjunto de questões e perguntas sobre a temática estudada, mas permitindo que o entrevistado fale livremente sobre os assuntos que vão surgindo durante a entrevista a partir de suas vivências e percepções. Na visão de Severino (2007 p.124) a entrevista "trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam".

As entrevistas foram desenvolvidas com dez (10) professoras da Educação Infantil, que atuam em escolas públicas e privadas nas regiões metropolitanas do estado de Pernambuco, sendo quatro (4) delas em escolas públicas no município de Recife, uma (1) na escola privada em Paulista, duas (2) em escolas privadas no município de Camaragibe e três (3) atuam em escolas públicas e privadas no município de São Lourenço da Mata.

A escolha dos municípios ocorreu devido a disponibilidade e o interesse das docentes em participar da pesquisa, tendo em vista também o desejo de verificar e conhecer como docentes de diferentes regiões metropolitanas do estado de Pernambuco pensam acerca da utilização da música na Educação Infantil, ampliando e conhecendo como isso é visto e desenvolvido práticas musicais nas escolas públicas e privadas que as docentes atuam.

Para a realização das entrevistas, aconteceram cinco (5) encontros virtuais, através da plataforma *Google meet*, sendo quatro (4) com as docentes de Recife e uma (1) com a docente de Paulista, e seis (6) de forma presencial nas escolas que as professoras de Camaragibe e São Lourenço da Mata atuam.

O roteiro da entrevista foi elaborado a partir de dezesseis (16) perguntas que tinham o objetivo de conhecer a percepção das professoras com relação a utilização da música no contexto da Educação Infantil, assim como conhecer quais elementos musicais elas consideram presentes no ensino da musicalização, até questionamos a respeito de suas opiniões acerca da prática com a música, permitindo que eles opinassem e falassem livremente como as práticas musicais perpassam suas ações e práticas.

Para análise dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo que segundo Bardin (1977, p. 42), é definida como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A análise de conteúdo segundo Bardin (1977) acontece a partir de três fases, a primeira (1), pré-análise, que parte de uma interpretação prévia dos dados, a segunda (2), exploração do material e categorização, e o terceiro procedimento (3), o tratamento dos resultados e interpretação, que buscará reunir as respostas e encontrar informações que alcancem os objetivos geral e específicos do trabalho. Considerando esses aspectos, após a transcrição, categorizamos e organizamos o conteúdo em quatro quadros, sendo o primeiro (quadro 1), um ato de reunir as informações de todas as entrevistadas, suas formações e seu tempo de atuação na Educação Infantil; o segundo (quadro 2), a representação dos sentidos sobre a música trazidos pelas docentes; o terceiro (quadro 3) a perspectiva dessas docentes acerca da contribuição da música no desenvolvimento infantil; e por fim, o quadro

(4), reúne as ações musicais desenvolvidas em sua atuação que foram informadas por elas mesmas.

As categorias foram estabelecidas após a finalização das entrevistas, a partir da transcrição e análise dos dados, observamos na fala das docentes se possuíam concordância ou divergências. Pelo fato de apresentarem conceitos semelhantes e que reforçam as ideias trazidas pelos teóricos estudos para a pesquisa que enfatizam a importância da música na Educação Infantil, fizemos um recorte das concepções que se repetiam entre elas e categorizamos.

#### 4 RESULTADOS

Para captarmos como a música é compreendida pelos docentes e como perpassa as suas ações, categorizamos e conceituamos as falas das entrevistadas a partir de recortes de falas em comum, quantificando as respostas semelhantes e que mais se repetiam. A fim de analisarmos quais entendimentos essas docentes têm acerca da musicalização e como elas desenvolvem em suas práticas.

As respostas foram organizadas em quadros, o primeiro (quadro 1), apresenta o perfil de cada entrevistada, sua formação e o tempo de atuação na Educação Infantil. Cada participante recebeu uma letra e a partir deste código foram contabilizadas as menções aos elementos que compõem cada quadro de análise subsequente.

**Quadro 1** - Perfil das professoras participantes.

<b>Participantes</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo de atuação na Educação Infantil</b>
Professora <b>A</b>	Pedagogia - Letras	21 anos
Professora <b>B</b>	Pedagogia - Letras	17 anos
Professora <b>C</b>	Pedagogia - Psicopedagogia	15 anos
Professora <b>D</b>	Magistério	15 anos
Professora <b>E</b>	Psicologia	13 anos
Professora <b>F</b>	Pedagogia - Educação Especial	10 anos
Professora <b>G</b>	Pedagogia	7 anos
Professora <b>H</b>	Pedagogia	3 anos

Professora I	Pedagogia	3 anos
Professora J	Pedagogia	2 anos

**Fonte:** Autoria própria.

O primeiro quadro (1) apresenta as dez (10) participantes da pesquisa, dentre elas, uma possui formação apenas em magistério (participante D) e uma em psicologia (participante E), em contraponto, as outras docentes possuem formação em pedagogia, quatro delas possuem graduação em pedagogia e especialização, como: pedagogia e letras (participante A e B), pedagogia e psicopedagogia (participante C), pedagogia e educação especial (participante F). As demais participantes, possuem apenas graduação em pedagogia.

O tempo de atuação das docentes também é diversificado, de 2 anos de desempenho na Educação Infantil a 21 anos lecionando na área. As participantes, em sua maioria, trabalham em escolas públicas e privadas, apenas como docentes da Educação Infantil, uma delas (participante G), trabalha na Educação Infantil e nos Anos Finais do Fundamental como professora da disciplina de Artes.

No quadro dois (2) reunimos as percepções das docentes sobre a música, categorizando as concepções atribuídas por elas. Nota-se que a música foi associada a quatro aspectos por nós identificados: sensorial, movimento, linguístico e cultural.

**Quadro 2 -** Percepções sobre a música atribuídas pelas docentes.

Concepção sobre a música		Participantes	Total de respostas
<b>Sensorial</b>	"uma junção de elementos sensoriais", "é ritmo, sons, melodia", "canção, rimas, versos".	Professora <b>A, B, C, E, F</b>	<b>5</b>
<b>Movimento</b>	"É algo pra dançar", "para se movimentar", "É algo pra ser divertido", "pra agitar, movimentar as crianças".	Professora <b>D, F, G, I</b>	<b>4</b>
<b>Linguístico</b>	"É uma das formas que podemos usar para iniciar a criança nesse	Professora <b>A, B, C, E</b>	<b>4</b>

	universo linguístico".		
<b>Cultural</b>	"faz parte da cultura", "é cultural, artístico".	Professora <b>D, J</b>	<b>2</b>

**Fonte:** Autoria própria.

Ao analisarmos as respostas, cinco (5) das dez (10) docentes atribuíram o sentido musical como um elemento sensorial, composto por sons, melodias, ritmos e versos, esse sentido atribui a música como é mais conhecido popularmente, uma ferramenta da arte desenvolvida a partir da junção de composições, escritas e sons, esse mesmo sentido podemos perceber através da teoria de Cipola (2017, p.131), que diz que a música é a arte de se exprimir por meios de diferentes sons (batidas de mãos, batidas de pés, estalos, de água, o vento que assobia, o som de gotas de chuva caindo etc.).

Quatro (4) docentes relacionaram a música ao movimento e ao seu caráter de diversão, que desperta nas crianças o prazer de movimentar, dançar, e desenvolver a coordenação motora. Esse fato ilustra uma concepção de música como essencial nos momentos de alegria e euforia, possibilitando que as crianças desenvolvam seus movimentos ao mesmo tempo que brinca e se diverte, assim como é estabelecido nos campos de experiências previsto pela BNCC (BRASIL, 2017) para a Educação Infantil: "corpo, gestos e movimentos" e "traços, sons, cores e formas".

Do mesmo modo que os autores Oliveira Júnior e Cipola (2017, p. 135), quatro (4) docentes atribuem o sentido da música como linguístico, intrínseco à linguagem verbal, ajudando a criança a iniciar nesse universo de sons e palavras. É possível perceber que, mesmo a Educação Infantil não apresentar o objetivo da alfabetização, os docentes entrevistados têm o cuidado de inserir a criança nesse universo linguístico que elas estão inseridas.

Na última categoria, duas (2) docentes apresentaram sentidos em comum quando falaram que a música faz parte da cultura, sendo intrínseco a arte e as manifestações artísticas, enfatizando a importância da música para a construção social e para a continuação da História. Assim como afirma Blomberg (2011, p.430), a música faz parte desde os primórdios da humanidade, estando presente em todas as civilizações, possibilitando, através dela, identificar as expressões próprias de cada sociedade.

Partindo agora para entender os sentidos atribuídos pelas docentes acerca da música na infância, o quadro três (3) apresenta recortes das respostas em comum que as docentes pontuaram sobre a contribuição da música para o desenvolvimento infantil, quais elementos são por elas considerados consequentes no exercício da musicalização na Educação Infantil. Identificamos a presença de 5 elementos: corporal, linguagem, interação, identidade e sentimentos.

**Quadro 3** - Sentidos das docentes acerca da música no desenvolvimento infantil.

<b>Contribuições para o desenvolvimento infantil</b>		<b>Participantes</b>	<b>Total de respostas</b>
<b>Corporal</b>	"Ajuda na coordenação motora", "linguagem não verbal"	Professora <b>B, C, E, H</b>	<b>4</b>
<b>Linguagem</b>	"Favorece a linguagem verbal", "percepção dos sons das palavras"	Professora <b>A, B, H, I</b>	<b>4</b>
<b>Interação</b>	"Comunicação", "interação entre as crianças "	Professora <b>A, D, E, F</b>	<b>4</b>
<b>Identidade</b>	"Construção do gosto musical ", "desenvolve a personalidade"	Professora <b>C, D, E, F</b>	<b>4</b>
<b>Sentimentos</b>	"Favorece a expressar os sentimentos "	Professora <b>C, E, G, I</b>	<b>4</b>

**Fonte:** Autoria própria.

No corpo da análise notamos que as educadoras pontuaram somente benefícios que a música pode proporcionar, no primeiro deles, quatro (4) das dez (10) docentes reforçam a ideia da música como agente auxiliar da linguagem não-verbal, proporcionando o desenvolvimento da coordenação motora, a percepção de equilíbrio, velocidade, cadência e distância. Essas seriam contribuições corporais prevista pelos autores Bellochio e Figueiredo (2009, p. 43) que reforçam a ideia do uso dos sons corporais, bater palmas, estalar os dedos, acompanhar os ritmos e as melodias através das partes do corpo, produzindo som não apenas com a boca, mas explorando a potencialidade de outras partes físicas do corpo humano.

Quatro (4) docentes apresentaram a linguagem como um fato consequente do uso da música na Educação Infantil, segundo elas, os sons das palavras cantadas através da música, favorece a linguagem verbal, a percepção dos encontros vocálicos, dos sons das sílabas, diferenciação e assimilação das palavras e na construção sonora do alfabeto.

Em outro benefício destacado, quatro (4) docentes afirmam que a música ajuda na interação das crianças, seja com seus colegas de turma, amigos de bairro, vizinhança, ou no entendimento de que ela é um ser social, e que está inserida em uma sociedade. Esses aspectos de interação também são evidenciados por Oliveira Júnior e Cipola (2017, p.127) ao afirmarem que “[...] é através dos diversos sons que a criança ainda bebê começa a interagir com meio”. Além disso, segundo os autores, a criança sofre a influência musical porque está inserida em uma sociedade que utiliza esses elementos.

A construção da identidade também foi um dos benefícios evidenciados segundo a percepção das docentes, quatro (4) delas afirmam que a música possibilita que a criança construa seu gosto musical, desenvolvendo sua personalidade e o entendimento que ela é única e tem gostos peculiares, assim como ajuda a criança a perceber que existem indivíduos que possuem gostos diferentes do dela, assim como é previsto no campo de experiência pela BNCC (BRASIL, 2017) "o eu, o outro e o nós".

As entrevistadas também reforçaram a ideia de que a música auxilia nos sentimentos das crianças, quatro (4) das docentes dizem que a música favorece a criança entender suas emoções, seja tristeza, alegria ou raiva, permitindo que ela interprete e entenda cada sensação. Assim, ajuda na resolução de problemas e no entendimento que cada sentimento pertence a uma fase, que nenhuma emoção, normalmente, dura para sempre. Do mesmo modo que Bellochio e Figueiredo (2009, p.42), evidenciam que:

[...] A música poderá ser cantada com caráter expressivo triste, alegre, choroso, dentre outros. Pode também ser cantada com diversas intensidades: forte, fraco, crescendo e decrescendo o som, fazendo mudanças repentinas de forte e fraco, e assim por diante.

Essa ideia da música como um elemento que favorece a expressar os sentimentos também é trazida por Oliveira Júnior e Cipola (2017, p. 138) "a música é um meio de expressão e uma forma de conhecimento acessível a todos, ela

também desenvolve equilíbrio, autoestima e autoconhecimento, além de integrar-se na sociedade". A partir dessas teorias, é possível entender que a música pode agir de forma a favorecer a criança a entender o que é cada emoção, as próprias músicas em questão podem causar nelas sensações diferentes.

O quadro 4, o último da nossa análise, identifica nas falas dos docentes quais elementos musicais estão presentes em suas ações, para isso, as educadoras relataram momentos em que trabalham ou desenvolvem a musicalização em sua prática. Identificamos cinco elementos que categorizamos como: momentos específicos, cotidiano, ludicidade, instrumentos musicais e músicas culturais.

**Quadro 4** - Elementos presentes na ação dos docentes da Educação Infantil.

Elementos músicas na ação docente		Participantes	Total de respostas
<b>Momentos Específicos</b>	"Recreação, datas comemorativas, dia dos pais, natal"	Professora <b>A, B, D, H, I, J, L</b>	<b>7</b>
<b>No cotidiano</b>	"Inserir nas aulas", "no cotidiano das crianças"	Professora <b>A, B, C, E, F, G, H</b>	<b>7</b>
<b>Ludicidade</b>	"Sarau, concertos musicais, contação de história, peças"	Professora <b>A, B, C, D, F, G, J</b>	<b>7</b>
<b>Instrumentos musicais</b>	"Uso chocalho, pandeiro", "criar os próprios instrumentos musicais", "fazemos nossos próprios instrumentos com materiais recicláveis"	Professora <b>C, E, H, I, J</b>	<b>5</b>
<b>Músicas culturais</b>	"Trabalhar música de roda", "canções populares", "cantigas de ninar"	Professora <b>D, J</b>	<b>2</b>

Fonte: Autoria própria.

Na primeira categoria, momentos específicos, sete (7) docentes, que são mais da metade das participantes, pontuaram que desenvolvem práticas musicais em datas

comemorativas como: no dia dos pais, natal, dia dos professores e outros eventos específicos do calendário anual ou que está presente no currículo escolar. Essas falas evidenciam o que consta na Lei 11.769, que orienta a obrigatoriedade da música nas escolas, deixando evidente que a música está presente no cotidiano e na rotina escolar, sendo utilizada como complemento nas atividades curriculares das escolas e como manifestação artística em momentos comemorativos. A utilização da música nesses momentos também favorece nas relações das famílias dos alunos com a escola, assim como afirma Hummes (2004, p.23)

[...] é muito presente nos eventos comemorativos de natal, dia dos pais, nas datas comemorativas nas quais a comunidade escolar se reúne para troca de galanteios. Os diretores valorizam o aspecto social que a arte favorece, principalmente as relações que ela estabelece com a família de seus alunos.

Apesar de favorecer e enriquecer os momentos festivos na Educação Infantil, essa categoria também revela que a música pode estar sendo desenvolvida sem trazer significado e sentido para as crianças, por ser um elemento muitas vezes impostas pelos próprios docentes nessas datas, sem possibilitar a autonomia das crianças para escolher e opinar sobre essas músicas, trazer esses elementos músicas apenas em datas tidas como comemorativas, diminui sua importância e sua compreensão, sem possibilitar que as crianças conheçam, compreendam e entendam a letra, a melodia e a mensagem que essas músicas transmitem.

Também mais da metade das participantes relataram que trabalham a musicalização no Cotidiano, sete (7) das participantes afirmam que inserem no dia a dia das crianças os elementos musicais adequando com os momentos rotineiros da Educação Infantil, ainda segundo elas, as crianças têm autonomia de escolher as músicas, as docentes percebem quando as elas não gostam de uma determinada escolha da professora e até permitem que as crianças opinem.

Diferente da categoria Momentos Específicos, a categoria Cotidiano, parecer levar em consideração o que afirma Hummes (2004, p.38) de que

O uso da música na vida cotidiana do homem também se estende para a vida escolar. Trabalhar com os materiais musicais trazidos pelo aluno de seu ambiente social tem sido alvo de propostas contemporâneas de educação musical em todo o mundo e pode ser muito interessante.

Segundo esse pensamento, devemos considerar os aspectos do cotidiano que se estendem até a escola, na Educação Infantil, as crianças trazem sua própria bagagem de interesses e potencialidades, permitir que elas insiram elementos do seu cotidiano e do seu gosto individual, é trazer autonomia e liberdade para que as crianças explorem e desenvolvam a partir das suas escolhas.

Na categoria Ludicidade, sete (7) professoras destacaram momentos que trabalham a música, mas também uma diversidade artística, levamos em consideração no aspecto lúdico, o uso da música e outros elementos artísticos que estão intrínsecos nesses mesmos momentos como: sarau, que possui uma finalidade de trabalhar a música, a literatura, a dança.

Outro momento muito pontuado pelas docentes, foi a contação de histórias. Segundo elas, a partir da história pode ser introduzida a música, a interpretação a partir das expressões faciais, entonação da voz, o uso do faz-de-conta, assim como as peças teatrais que podem ter cenas cantadas, coreografias, movimentos, declamação de versos e poesias. Essa concepção é trazida também de acordo com os pensamentos de Lima et al (2021), que reforça a ideia da imaginação como maior aliada nesse período (infância), através do lúdico, do brincar, interagir e experimentar, podemos proporcionar momentos ricos de divertimento e desenvolvimento das crianças.

Cinco (5) docentes afirmaram que constroem instrumentos musicais caseiros com as crianças, a partir disso, agrupamos como uma categoria e analisamos como esses instrumentos são utilizados e feitos.

Segundo elas, a partir de materiais reutilizáveis e naturais como sementes, grãos e areias, constroem com as crianças chocalhos, tambor, pandeiros e outros instrumentos musicais; as crianças aprendem as propriedades sonoras de materiais diferentes, além de construir o seu próprio instrumento a partir de objetos que podem ser reaproveitados e reutilizados. As crianças também aprendem a emprestar, trocar com o amigo ou o colega de turma, desenvolvendo o senso de partilha e empatia, perpassando o campo de experiência "o eu, o outro e o nós".

Por fim, duas (2) docentes dizem que trabalham com canções populares, cantigas de ninar e músicas de roda, segundo essas entrevistadas, a música é excelente para repassar tradições e culturas, através de músicas passadas de

geração em geração, preservando a historicidade que esses elementos musicais podem proporcionar para as crianças.

Considerando esses aspectos trazidos pelas participantes, evidenciamos músicas populares como uma categoria, assim como também afirma Blomberg (2011, p.427) em sua contribuição sobre a história da música no Brasil e sua relevância para a História popular.

Essa ideia constituída pela percepção das duas (2) participantes e pela autora Blomberg (2011), leva em consideração a música como uma fonte histórica que, através de suas letras e melodias, podemos repassar para diversas gerações, músicas, canções e gêneros, músicas que marcam a cultura popular brasileira, e narram a história de épocas distintas. Com isso, possibilita que a criança esteja inserida na historicidade e na cultura do seu país, estado, região ou município, trazendo conhecimento, identidade e identificação.

## **5 CONCLUSÃO**

Mediante as questões norteadoras que mobilizaram a pesquisarmos sobre a percepção dos docentes acerca da utilização da música na Educação Infantil, identificamos que as participantes apresentam algumas concepções em comum, semelhantes às que foram encontradas na fundamentação teórica a partir de autores que pesquisaram sobre a história da música na humanidade e no Brasil, a importância da música no desenvolvimento infantil e na Educação Infantil.

Inicialmente buscamos compreender como é pensado os elementos musicais e quais as concepções que essas docentes têm acerca da música. Após analisarmos, foi possível identificar que elas atribuíram sentidos parecidos. Segundo elas, a música é uma junção de elementos sensoriais, a partir da união de sons, ritmos, melodia, rimas, versos; a música é constituída, em sua grande maioria também consideraram a música como parte essencial da rotina da Educação Infantil e no cotidiano das crianças, considerando um aspecto presente em todos os momentos. Além disso, as participantes destacaram que a música é um elemento cultural, artístico e histórico, a partir da introdução da música, a criança conseqüentemente está imersa nos elementos culturais e sociais em que está inserida. As participantes pontuaram que a música também possui a característica de ser divertida, e que através dela as crianças podem se movimentar, dançar e se expressar a partir de

movimentos não-verbais e coreografias, utilizando seu corpo como uma extensão da música.

Outro aspecto que buscamos compreender, foi identificar a partir das falas das participantes quais os sentidos atribuídos pelas docentes sobre a musicalização no desenvolvimento das crianças. Identificamos cinco (5) elementos principais, que trouxemos como categorias, a primeira reforça a ideia da música como um elemento que ajuda na coordenação motora das crianças, a segunda categoria nos mostra que para as docentes, a música favorece a linguagem e a introduzir a criança nesse universo das palavras e dos sons, assim como ajuda a criança na interação social, tornando-a mais aberta a interagir com os colegas de turma, amigos e familiares, contribui na construção do gosto musical, no desenvolvimento da identidade e da personalidade, e favorece nas expressões dos sentimentos.

A partir dessas categorias, podemos perceber que todas as professoras trouxeram a música como benéfico no desenvolvimento infantil, todas evidenciaram a importância da musicalização em vários segmentos da vida das crianças, seja no emocional, para expressar os sentimentos, seja na construção da sua própria identidade ao perceber-se como um indivíduo que tem pensamentos, gostos e desejos próprios, assim como no entendimento da empatia, no olhar coletivo, tornando as crianças mais sociáveis, dançando com amigos e colegas de turma, através de brincadeiras cantadas, parlendas, saraus, e momentos que trabalham a ludicidade da música e que ajudam ela a se envolver com os demais.

Diante das respostas também foi possível perceber a preocupação das professoras com relação à criança produzir seu próprio instrumento musical. Segundo elas, a criança ganha autonomia e passa a experimentar o prazer de produzir música, através de instrumentos construídos por elas ou usando seu próprio corpo para emitir som. Segundo as próprias docentes entrevistadas, esses momentos em que as crianças constroem e desenvolvem seus próprios materiais musicais, concede liberdade, desenvolvendo a imaginação e o lúdico.

Outro objetivo que buscamos compreender, foi perceber como a música perpassa na ação docente, diante das respostas, as professoras apresentaram diversos momentos que expressa o que está constituído na BNCC com os campos de experiências, através de brincadeiras, mas também a partir de momentos curriculares como datas comemorativas, saraus, concertos musicais, assim como

nos momentos rotineiros, através da contação de histórias, no trabalho com músicas populares e em atividades propostas do cotidiano da Educação Infantil.

As percepções trazidas pelas docentes revelam ideias comuns mas também expressa o que cada docente pontua a partir de sua própria experiência e subjetividade, considerando suas próprias vivências e o contato com a Educação Infantil. As professoras também destacaram que a música para além de momentos de prazer, euforia e alegria, aprendizado e desenvolvimento, proporciona que as crianças construam sua personalidade, seu gosto musical, aprendam que existem diferentes tipos de sons e músicas, aumentando seu repertório cultural, ao mesmo tempo que brinca e se diverte.

Concluimos que a musicalização apareceu como um instrumento mediador que possibilita o processo de construção do conhecimento das crianças, estando presente em momentos específicos e auxiliando em outras atividades. Apesar de considerarmos as contribuições apresentadas pelas docentes necessárias e importantes no processo do desenvolvimento infantil, apontamos como limitação que apenas por meio da entrevista não foi possível concluir se são proporcionados momentos que possibilitem que as crianças explorem mais os elementos musicais, permitindo que elas produzam a partir de suas potencialidades naturais, como os elementos mais físicos: os sons que as mãos fazem ao bater palmas, o som dos estalos dos dedos, o barulho do encontro dos pés ao bater no chão, assobiar, os sons que são produzidos pelas crianças a partir de suas próprias experimentações, explorações e contato.

Evidenciamos que a partir de outros estudos será possível apreender se a música se presentifica por momentos de apreciação musical: ouvir canções, cantar, dançar e se expressar, e não apenas em momentos pontuais, através de atividades complementares ou datas comemorativas.

## 6 REFERÊNCIAS

Bardin, Laurence. **Análise de conteúdo**. 2011. São Paulo: Edições 70.

BRASIL. **Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação e dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica, Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BELLOCHIO; FIGUEIREDO. Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. **Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. ISSN 2175 3172

BLOMBERG, Carla. Histórias da música no Brasil e musicologia: uma leitura preliminar. **Projeto História**. nº 43. Dezembro de 2011.

HUMMES, Júlia Maria. **As funções do ensino de música na escola, sob a óptica da direção escolar**: um estudo nas escolas de Montenegro. Alegre, 2004, p.124

OLIVEIRA JUNIOR, A. P. A.; CIPOLA, E. S. M. Musicalização no processo de aprendizagem infantil. **Revista Científica UNAR**, v.15, n.2, 2017.

LIMA, Lidinéia Rezende Santos; LIMA, Lucilene Rocha de Carvalho; NASCIMENTO, Silva Stefany da Mata; SANTOS, Serique dos. **A importância da Ludicidade na Educação Infantil: Utilizando Jogos e Brincadeiras**. Goiânia, 2021, p. 31.

MONÇÃO, M. A. G. Cenas do cotidiano na educação infantil: desafios da integração entre cuidado e educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 161-176, jan/mar. 2017.

PICCHI, Achille Guido. A música e os inícios do homem. **Mimesis**, Bauru, v. 29, n. 2, p. 43-48, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A. **Pesquisa científica**. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre. Editora UFRGS, 2009.p. 31-42.